



*A cada dia a poluição do lago atinge seu ponto crítico tornando difícil uma solução.*

# Peixes importados do Canadá para resolver a poluição do Paranoá

A importação de um peixe canadense, que destrói algas aquáticas, poderia ser uma solução a curto prazo para resolver a poluição do Lago Paranoá, que a cada dia tende a atingir o seu ponto crítico. Um Grupo de Trabalho formado por engenheiros da Caesb está fazendo um estudo profundo desta possibilidade,

Todas as medidas que objetivam sanear o Lago do Paranoá e evitar que a poluição tome proporções ainda mais assustadoras, esbarram em dois pontos básicos: é preciso fazer inicialmente um plano sobre o Lago, seus afluentes, redes de esgotos pluviais e saber qual a melhor maneira de exterminar as algas e construir com urgência a rede de esgotos da Península Sul.

Somente assim o Grupo de Trabalho criado há dois meses, integrado por dois engenheiros da Caesb, um do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) e sob a presidência do Biólogo Paulo Nogueira Neto (Secretário Especial do Meio-Ambiente), poderá saber como agir para despoluir o Lago do Paranoá.

Depois de várias reuniões, inclusive com especialistas nacionais, o GT chegou à conclusão que sem estar de posse de um completo plano nenhuma medida poderá ser tomada para salvar o lago artificial de Brasília.

O Grupo elaborou uma série de soluções que custariam aos cofres públicos somas elevadas e possivelmente sem pleno êxito. Consultou gente especializada que ao estudar o problema viu que seria importante obter antes de tudo conhecimentos mais profundos sobre os afluentes ao Lago, o grau de poluição das águas de chuva e como se poderia acabar com as algas que se constituem no maior perigo.

## ALGAS

Grande parte da poluição do Lago do Paranoá é provocada por uma cadeia

orgânica (luz, água, nitrogênio e fosfato) da qual decorre a formação de camadas de algas, principalmente nas áreas próximas às duas estações de tratamento de esgotos do Plano - Piloto, segundo informações de técnicos da Caesb. No último mês de agosto eles realizaram um levantamento sobre o estado de poluição do lago.

A quantidade de algas se multiplica com muita facilidade ocasionando a degeneração de camadas de algas, que ficam submersas por novas camadas. Esta degeneração ou apodrecimento de algas se dá em virtude da quebra da cadeia orgânica que deixa de receber a luz, fundamental para a manutenção da vida das algas; esta degeneração corresponde a 60 por cento da poluição do Lago, explicaram os técnicos.

## GRUPO DA CAESB

Após concluir que não dispunha de subsídios suficientes para cumprir sua missão, o Grupo de Trabalho formado por engenheiros da Caesb, DNOS e pelo Secretário da Sema (Secretaria Especial do Meio-Ambiente) solicitou à Caesb que elaborasse um plano completo sobre o Lago artificial. Este pedido foi feito há poucas semanas e segundo previsões do GT, um grupo especial deve ter sido formado na Caesb para preparar o plano.

Somente após conhecer qual a melhor maneira de exterminar as algas, o grau de poluição dos afluentes do Lago, a contribuição poluidora dada pelas chuvas e o perigo dos esgotos domésticos de algumas residências da Península Sul que são despejados no Lago - informações que serão fornecidas

pelo Grupo da Caesb - é que o GT terá condições de iniciar estudos para aplicar recursos saneadores que acabarão com a poluição no Lago do Paranoá, medida aguardada ansiosamente em Brasília há vários anos.

Entretanto, os técnicos sabem que sem a construção de uma completa rede de esgotos na Península Sul nada de efetivo poderá ser levado a efeito no Lago. Se forem investidas verbas federais e do GDF, esquecendo-se de canalizar e tratar o esgoto daquela área residencial, o certo é que no futuro as fossas não mais serão suficientes para a Península, havendo transbordamento, necessidade de abertura de novas fossas, poluição dos lençóis d'água, e o despejo em massa dos esgotos nas águas do Lago.

## IMPORTAÇÃO DE PEIXES

A princípio a importação de peixes não parece muito viável, segundo elementos do GT. O perigo de se importar peixes que se transformariam em pragas do Lago de Brasília obriga a um estudo mais cauteloso desta possibilidade.

Tudo leva a crer que uma espécie de peixe canadense se alimenta de algas aquáticas poderá ser importada para Brasília para o saneamento do Lago.

Entretanto não há certeza se estes peixes se converteriam realmente em salvadores ou em mais problemas para um lago já poluído. O medo de atirar no Paranoá cardume de pragas faz com que técnicos, engenheiros e o Grupo de Trabalho não tenham a convicção de que esta será uma medida eficaz e saneadora.